

Cuidado e Liberdade: Estratégias Ambiente e Convivência

Patrícia Romano

Marcella de Oliveira

Giovanna Sandrini

RESUMO: Ambiente na saúde é espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais direcionados ao projeto de cuidado voltado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana, conforme na Política Nacional de Humanização (PNH). Em suas diretrizes é abordada a valorização da ambiente, com organização da confortoabilidade dos espaços, sob a perspectiva da transversalidade e da indissociabilidade de atenção sensível e gestão em projetos cogidos, que visem, sobretudo, contribuir na transformação das relações de trabalho e cuidado. A proposta, da qual se trata este resumo, iniciada no início de agosto de 2023, utiliza diretrizes constantes na Portaria nº 3.088/2011 – (RAPS) e da PNH de 2013, como princípios norteadores na intencionalidade da composição da ambiente/convivência, instalando no CAPS III Joaquim Avamilano, no Município de Santo André/São Paulo, que objetiva protagonizar e acolher os corpos em trânsito no serviço, apreendendo o corpo como sinônimo de pessoa, que considera as singularidades, complexidades e características. Possibilitando, ainda, o reconhecimento dos desejos dos usuários, a facilitação da resolutividade dos conflitos, a mobilização do papel ativo da pessoa em cuidado, a criação de propostas diferentes para a convivência entre profissionais e usuários, viabilizando proximidade e favorecendo a circulação do sujeito no território. A transformação da instalação facilitou as relações interpessoais e o exercício de habilidades psicossociais, um espaço com experiência coletiva, potencializadas e apoiadas na avaliação técnica multidisciplinar e nas estratégias de intervenção com a implementação de temas transversais nas ações de cuidado, cuja temática foi por exemplo as relações étnico raciais e a luta antirracista.

Palavras-chave: Cuidado em Liberdade. RAPS. Território. Humanização.

Introdução e Justificativa: Entende-se ambiente na saúde como espaço físico, social, profissional e de relações interpessoais direcionados ao projeto de cuidado voltado para a atenção acolhedora, resolutiva e humana, conforme na Política Nacional de Humanização (PNH). Em suas diretrizes é abordada a valorização da ambiente, com organização da confortoabilidade dos espaços, sob a perspectiva da transversalidade e da indissociabilidade de atenção sensível e gestão em projetos cogidos, que visem, sobretudo, contribuir na transformação das relações de trabalho e cuidado. A proposta, da qual se trata este resumo expandido, iniciada no início de agosto de 2023, utiliza diretrizes constantes na Portaria nº 3.088/2011 – Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)

e da PNH de 2013, como princípios norteadores na intencionalidade da composição da ambiência/convivência, instalando no CAPS III Joaquim Avamilano, no Município de Santo André na região do ABCDMRR no Estado de São Paulo, a reconfiguração espacial, em relação à disposição da mobília, cores dos espaços, artes visuais produzidas e na maneira de facilitar as relações interpessoais e o exercício de habilidades psicossociais, no modo como a ambiência se dispõe para propiciar a convivência. Nesse sentido, compreende-se ambiência e convivência como complementaridades instaladas em um continuum. A justificativa se inscreve como matriz da proposta, considerando que o modo como estão dispostas as cadeiras, mesas e outros objetos podem determinar e controlar os movimentos dos corpos, codificando a forma de atuação no espaço que viabiliza o estabelecimento de relações de poder, entre usuários e profissionais, por exemplo, hierarquizando-as.

Objetivos: Objetiva-se protagonizar e acolher os corpos em trânsito no serviço, apreendendo o corpo como sinônimo de pessoa, em um conceito fundamentado na Teoria Corpomídia, que considera as singularidades, complexidades e características destes. Possibilitando, ainda, o reconhecimento dos desejos dos usuários, a facilitação da resolutividade dos conflitos, a mobilização do papel ativo da pessoa em cuidado, a criação de propostas diferentes para a convivência entre profissionais e usuários, viabilizando proximidade e favorecendo a circulação do sujeito no território. A proposta também visa reconhecer o espaço e desenvolver a confortabilidade, como ferramenta presente no processo de trabalho e no cuidado. Dessa maneira, articulam-se encontros entre os corpos e acolhimento, construindo ambiente que interage com as pessoas, através da cor, a luz, as texturas, os sons e a inclusão da arte nas suas mais diferentes formas de expressão.

Metodologia: Instalou-se no CAPS III Joaquim Avamilano no Município de Santo André/SP o uso de cadeiras em formato circular nas salas de atendimento, reuniões e recepção além de outros recursos técnicos implementados no miúdo do cotidiano do serviço: 1- Programação da televisão de acordo com temáticas abordadas na semana pelos grupos (avaliar quais emoções, sentidos, lembranças e comportamentos em relação ao que se assiste; análise de desejos e necessidades das pessoas que não se identificam com o proposto, buscando estratégias para acolhê-las - importância de mais de um técnico em convivência); 2- Colocar músicas ou karaokê escolhidas por conviventes (compreender, ao menos um, critério de escolha da música; avaliar tecnicamente conviventes se relacionando com música escolhida pelo próprio ou por outro); 3- Reconhecer se há convivente (inclui quem está à espera de atendimento) ansioso e angustiado em relação à dinâmica do serviço (realizar manejo de situação ofertando escuta, por exemplo, para colher informações e avaliar se é possível adotar outro recurso); e 4- Sistematização das práticas de intervenção da convivência, partindo de uma temática mensal a qual direcionará temas de discussões ou outras ações de cuidado.

Resultados: A percepção ambiental e quando utilizados com equilíbrio e harmonia, propiciam ambiências acolhedoras contribuindo no processo de produção de saúde e espaços saudáveis. Nesse quesito, a transformação da instalação e facilitou as relações interpessoais e o exercício de habilidades psicossociais, no modo como a ambiência se dispõe para propiciar a convivência. Assim, favorecendo o acolhimento, um espaço mais confortável e a experiência coletiva, potencializadas e apoiadas na sistematização metodológica, na avaliação

técnica multidisciplinar e nas estratégias de intervenção com intencionalidade. Pontua-se, que a reconfiguração da disposição de cadeiras e mesas para além da perspectiva de estrutura física acompanhou as diretrizes da RAPS e da PNH e propiciou o protagonismo, o acolhimento e a qualificação do cuidado. Como resultado quantitativo, observou-se em dados do Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS) substancial alteração, visto que em agosto de 2023 foram 3.488, em comparação ao mês de novembro do mesmo, registrou-se 9444 ações. Em 2024 destacam-se os meses de Abril, Maio e Julho cuja média mensal foi de 13.320 ações registradas, com a implementação de temas transversais nas ações de cuidado, cuja temática foram relações étnico-raciais e a luta antirracista. **Considerações finais:** Os componentes da presente experiência atuam como qualificadores e modificadores do espaço, estimulando qualificação do cuidado em saúde mental, priorizando a garantia dos direitos humanos, com a proposta de ambiência e convivência sistematizada, contribuindo com a instrumentalização para o conviver com as diferenças, que é uma forma da própria preservação da vida, segundo a Teoria da Evolução. Tal perspectiva conduz para a apreensão do dispositivo da ambiência/convivência, que segundo a PNH sistematiza o espaço físico com articulação do encontro entre pessoas, possibilitando a criação de espaços coletivos para a discussão dos projetos e intervenções. Nesse sentido, a intervenção no espaço físico está além da arquitetura prescritiva, que diz o que pode ou não ser feito, e sim, como proposta da humanização que possibilita a inclusão de diferentes formas de transformação na ambiência, que favoreça a problematização sobre os modos de operar, as práticas instituídas e os processos de trabalho nesse espaço, para o aumento da capacidade do cuidado e a construção de novas situações no cuidado na Atenção Psicossocial, relações de trabalho e convivência.